

A importância dos limites no desenvolvimento de crianças com necessidades especiais

Jussara Iansen Pedroso*
Carlos Décimo Martins**

Resumo

O atual trabalho de pesquisa tem como proposta refletir sobre a importância do estabelecimento, por parte de pais e professores, de normas e regras de comportamento no desenvolvimento das crianças, no seu processo educativo e na sua constituição como sujeitos. Discutir sobre limites na formação das crianças, especificamente de crianças especiais, é de extrema importância principalmente no momento em que se procura efetivar a sua inclusão nos ambientes sociais. A partir da análise de dados, pode-se perceber que tanto pais como professores acreditam na importância de que estas crianças tenham limites na sua formação. Muitas vezes, porém, encontram dificuldades em estabelecê-los, assim como na forma mais adequada de fornecer esses ensinamentos, em virtude das limitações que apresentam. Os pais demonstram, muitas vezes, essas dificuldades (no estabelecimento dos limites), por estarem excessivamente preocupados em superproteger os filhos, embora entendam que seja necessário os mesmos terem normas que regulem seus comportamentos, atitudes ou impulsos e, assim, facilitem sua convivência social. Os professores ressaltam ainda que a ausência dos limites influenciam no baixo desempenho escolar, e que a ação efetiva entre pais e professores, no estabelecimento desses, resultará em aprendizagem satisfatória.

Palavras-chave: Limites. Desenvolvimento. Crianças Especiais.

Importance the limits in development of children specifically

Abstract

The current work of research has as proposal to reflect on the importance of the establishment, on the part of parents and professors, of norms and rules of behavior in the development of the children, its educative process and its constitution as subjects. Discuss the limits on formation in the children, of children specifically special, is of extreme importance mainly at the moment where if it looks for to accomplish its inclusion in social environments. From the analysis of data, it can be perceived that as many parents as professors believe the importance of that these children have limits in its formation. Many times, however, find difficulties in establishing them, as well as in the form more adjusted to supply these teachings, in virtue of the limitations that present. The parents demonstrate, many times, these difficulties (in the establishment of the limits), for being excessively worried in superprotecting the children, even so they understand that it is necessary the same ones to have norms that regulate its behaviors, attitudes or impulses and, thus, facilitate its social coexistence. The professors stand out despite the absence of the limits influences in pertaining to school overhead, and that the action accomplishes between parents and professors, in the establishment of these, it will result in satisfactory learning.

Keywords: Limits. Development. Children Special.

*Psicóloga Graduada pelo Centro Universitário Franciscano – UNIFRA – Santa Maria - RS.

** Psicólogo Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Franciscano – UNIFRA – RS.

1 Introdução

Na atualidade o interesse em discutir as questões dos limites tem se intensificado por parte de estudiosos, professores, pedagogos, psicólogos, ocupando espaço e destaque nos meios de comunicação. A discussão gira, principalmente, em torno das dificuldades que pais e professores encontram em estabelecer, de maneira mais adequada, estes limites.

Sabemos o quanto o estabelecimento de limites faz parte da formação da criança. É importante para o seu desenvolvimento que ela conviva com regras claras que lhe indiquem como agir e quais as conseqüências de sua conduta. Tais normas serão imprescindíveis, mais tarde, nas mais variadas formas de relação dessa criança. Dar os limites necessários, no momento certo, auxiliará no desenvolvimento sadio da mesma.

Assim, se o estabelecimento de regras e limites são fundamentais para o saudável desenvolvimento infantil, salientamos que o mesmo não pode ser diferente ou negligenciado diante da criança com necessidade especial – objeto deste estudo.

Para a criança especial, as regras ou limites serão fundamentais para seu crescimento. Essas orientações e noções de como agir em determinadas situações permitirá que a mesma possa organizar e ajustar seu comportamento. Ainda permitirá que seja capaz de controlar seus impulsos. Será, então, capaz de entender a situação, não ficando com a idéia de que seus caprichos devam ser atendidos.

Embora esta criança encontre dificuldades motoras, físicas ou cognitivas, ela necessariamente tem condições de compreender aquilo que os pais ensinam e o que deve ou não fazer. Motoan (2001) afirma que a criança aprende a partir de suas próprias experiências e da assimilação de conhecimento de outras pessoas com as quais se relaciona direta ou indiretamente.

Hoje, quando a sociedade exige com propriedade a inclusão, assegurada em lei, de crianças com necessidades especiais, torna-se necessário entendermos o quanto é importante para essas crianças adquirirem formas de comportamento (relativamente adequadas) para que não sejam marginalizadas ou excluídas neste meio social.

Em virtude disso, justificamos a importância do referido estudo. O interesse surgiu quando da realização do estágio em Psicologia Escolar com crianças da classe especial. Nessa ocasião, decidimos investigar e entender de que forma estão sendo passadas para as crianças as noções de limites e de regras de conduta. Acreditamos que este estudo auxiliará pais, professores e demais profissionais na compreensão do desenvolvimento infantil e no esclarecimento das implicações que os limites terão, especificamente às crianças com necessidades especiais, em seu processo educativo e em sua formação

como sujeitos. Neste trabalho procuramos estudar como os limites são estabelecidos e exigidos na família e na escola e qual a relação dos limites com o rendimento escolar.

2 Fundamentação teórica

Sabemos que a criança é um ser em desenvolvimento e, para que aprenda, necessita de trocas com o ambiente social. Essas relações que estabelece facilitam o aprendizado, o desenvolvimento de habilidades e o enriquecimento das capacidades cognitivas e afetivas.

Segundo Newcombe (1999), ao referir-se ao desenvolvimento infantil diz, é preciso ter em mente que os fatores genéticos e ambientais afetam significativamente o temperamento, bem como todas as características e traços da personalidade. Sendo, portanto, o desenvolvimento multifatorial e interativo.

Sobrinho (1999) destaca que as crianças com necessidades especiais apresentam dificuldades significativas no seu desenvolvimento, algumas com atrasos cognitivos outras com atrasos generalizados, comportamentos inadequados ou ainda anti-sociais.

Os autores afirmam que os limites fazem parte da formação da criança a qual necessita ter claro o tipo de comportamento que é esperado dela em determinadas situações. Buscaglia (2002) reforça dizendo que dar limites envolve deixar claro para a criança o que os adultos consideram correto. Para as crianças especiais, o autor reforça que essas também precisam de limites reais, a fim de que tenham a clareza do que é esperado dela e percebam que o mesmo é exigido dos demais.

Para a criança com necessidades especiais será extremamente importante estabelecer regras e dar limites. Gherpelli (1995) diz que, embora muitas vezes gerem conflitos e desastres aos pais, será importante que não desistam e acreditem nas capacidades da mesma, e que as expectativas sejam sempre dentro de possibilidades viáveis para a criança. Afirma ainda que a falta de limites pode tornar a criança medrosa e até inconveniente em certos momentos

Conforme Gherpelli (1995), muitas vezes, em virtude do sentimento de culpa ou por uma confusão entre estabelecer limites e rejeição, se dá uma total permissividade para a criança, com atitudes superprotetoras, como se os limites não fossem indispensáveis as mesmas. É necessário, entretanto coerência, persistência e paciência por parte dos pais.

Podemos acreditar, assim, que os limites para a criança especial favorecerão na sua organização mental, facilitando um comportamento adequado socialmente, mesmo que apresente uma menor capacidade de entender as regras e de suportar frustrações. (OLIVEIRA, 2001) A importância de vivenciar

os limites para a criança especial favorece no seu desenvolvimento e auxilia na sua adaptação social, bem como permitirá que seja mais equilibrada e segura, acrescenta Rodrigues (2001).

As implicações dos limites

2.3.1 Na Família

A família constitui o primeiro universo de relações sociais para a criança. Essa influencia no desenvolvimento e crescimento infantil, nas relações estabelecidas verbalmente e nas ações, servindo assim como modelo de identificação. É responsável também em reforçar comportamentos certos ou errados. Sobrinho (1999) esclarece ainda que a maior parte dos padrões de comportamento é adquirida nas relações do indivíduo com o meio, é nesse ambiente que ela aprende e mantém suas aprendizagens. Glat (2003) e Buscaglia (2002), ao se referirem às crianças com necessidades especiais, reforçam dizendo que a família tem um papel preponderante de facilitar ou impedir o processo de integração destas.

Outeiral (2003) afirma que nenhuma criança nasce com a noção de limites, sendo que essa noção será adquirida através do processo de identificação, que fará inicialmente com os pais e após com professores e demais relacionamentos. Machado (2002) acrescenta ainda que é na família que a criança iniciará suas primeiras normas e leis de convivência.

Conforme Goulart (1997), os pais, em nome de uma pseudoliberalidade, deixam de colocar limites nas crianças, afirmando que elas por si só aprendem o certo. Já para Buscaglia (2002) e Rodrigues (2001), os pais de crianças especiais justificam a dificuldade de estabelecer limites por acreditarem que as mesmas já tenham muitas restrições diante das próprias limitações, sendo cruel exigirem mais delas.

Muitas vezes na tentativa de resolver uma situação, os pais não conseguem sustentar uma ordem dada. Diante disso, Newcombe (1999) diz que o ato de punir um comportamento em uma situação e ignorá-lo em outra, provavelmente fará com que o comportamento indesejado persista. Oliveira (2001) concorda acrescentando que será necessário que haja coerência por parte de pais e educadores, sendo essa coerência o ponto de equilíbrio.

Diante das afirmações anteriores acreditamos que as crianças com necessidades especiais, ao vivenciarem formas disciplinares muito rígidas ou severas, de forma arbitrária, farão com que estas em virtude das dificuldades cognitivas que possuem, reproduzam os comportamentos vivenciados com aqueles que irão se relacionar.

Vemos assim, o quanto será importante para a criança especial adquirir normas ou regras de convivência já que está inserida em um meio social.

Importante também que os pais lhe passem a noção de que a sociedade também é articulada dentro de normas que a regulem, e que todos devam estar igualmente subordinados a elas. Reforçando Rodrigues (2001), diz que esta criança sofre preconceito social e que somado a comportamentos inadequados tornará difícil sua aceitação.

2.3.2 Na Escola

É na escola que a criança será inserida no mundo do saber, da linguagem e estabelecerá novas relações sociais fora do ambiente familiar. Oliveira (2001) ressalta que os educadores têm um papel fundamental na formação e no desenvolvimento da criança. Esta, ao chegar à escola, traz seus aspectos constitucionais e também suas vivências familiares que contribuirão no processo ensino - aprendizagem. (Outeiral, 2003)

Glat (2003) reforça esta idéia e pontua que a escola, além de transmitir o conhecimento formal, é um agente importante do processo de integração social. Sendo desta forma, é também um importante e fundamental veículo para as crianças especiais, já que o mundo social dessas é muito restrito em virtude das dificuldades que têm em estabelecer vínculos em lugares formais.

Machado (2002) afirma que na escola a criança encontrará seu segundo núcleo, que exigirá dela que execute tarefas e que tenha comportamento sociável. Portanto precisará ter assimilado certos comportamentos adequados para que tenha condições de cumprir o que é esperado dela. Entendemos que essas recomendações sejam também extremamente importantes para as crianças com necessidades especiais.

Conforme Montoan (2001), as crianças com necessidades especiais possuem muitas limitações físicas, intelectuais, afetivas e sociais, apresentando um desenvolvimento cognitivo muito defasado em relação a sua idade cronológica. Será importante ao professor entender essas diferenças individuais, os ritmos próprios e compreender o desenvolvimento infantil. Facilitará, assim, que estabeleçam as regras conforme a compreensão e condições destas crianças.

Assim, será possível à criança com necessidades especiais, embora tenha alguns atrasos no seu desenvolvimento, o estímulo, o entendimento e as cobranças de limites por parte dos educadores, medidas essas que permitirão que tal criança possa dar conta do que lhe é exigido a partir dos recursos que possua e das capacidades e experiências que tenha vivenciado.

3 A construção metodológica

3.1 O Método

O referido estudo foi fundamentado em uma pesquisa qualitativa, com entrevista semi-estruturada. Na pesquisa qualitativa, o entrevistador dispôs de

diversos recursos e de uma observação minuciosa para melhor compreender os aspectos que buscou estudar, centrando-se no indivíduo. Para entender melhor os fenômenos envolvidos, nenhum dado foi desprezado, pois tudo pode ser pertinente. Minayo (1994) pontua que na investigação qualitativa o entrevistador trabalha com um universo de significados. Já Chizzotti (1995) destaca que todos os fenômenos são importantes, as manifestações, as falas, os silêncios, sendo importante o pesquisador encontrar o significado manifesto ou o que fica oculto.

Os dados encontrados foram analisados baseados na análise de conteúdos, dividido por categorias, conforme recomenda Bardin (1977)

3.2 Os sujeitos

Os sujeitos participantes desta pesquisa foram 4 crianças com necessidades especiais, idades variando entre 8 a 12 anos, do sexo masculino, freqüentando a classe especial, em uma escola estadual, localizada na zona central de Santa Maria – Rio Grande do Sul. Essas crianças apresentavam como diagnóstico: atraso global do desenvolvimento, comportamento do espectro autista; atraso global no desenvolvimento neuro psicomotor, déficit na fala; lesão neurológica por anoxia no parto e retardo mental leve; paralisia cerebral do tipo diparesia espástica leve. Consideraram-se ainda como sujeitos da pesquisa os pais e as professoras.

As crianças constantes dessa seleção foram observadas no ambiente escolar, nas relações com os colegas e professores, assim como no meio familiar, observação essa realizada durante a aplicação das entrevistas.

3.3 Os instrumentos

Os instrumentos utilizados para obtenção dos dados a serem pesquisados foram a observação participante, na escola e na família. A referida observação dará condições ao investigador de, freqüentando os diferentes locais de estudo, entender melhor as ações dos sujeitos. Outro instrumento usado foi a entrevista semi-estruturada realizada com as professoras e pais das crianças envolvidas. Na entrevista foi utilizado um roteiro de perguntas como guia permitindo, porém, ao entrevistado expressar-se livremente e de forma ampla visando a tratar todos os tópicos importantes para investigação.

4 Análise e discussão dos resultados

A análise dos dados foi realizada através de categorias considerando-se as entrevistas e as observações realizadas da criança no ambiente familiar e escolar. As categorias destacadas foram: os limites na família, na escola e o desempenho da criança na aprendizagem escolar.

Foi adotada a seguinte legenda: A1, B1 (alunos da tarde) e X a professora destes alunos; C1, D1 (alunos da manhã) e Y professora destes.

4.1 Os limites na família

Nesta categoria se procurou identificar: o que significa limites para os pais; se estabelecem; se acreditam ser importante para formação e por que; como são usados e outras formas utilizadas; se encontram dificuldades em estabelecê-los; se estabelecem de formas diferentes entre os filhos e se acreditam ser o mesmo importante para a convivência social.

Percebe-se que os pais entrevistados possuem um bom entendimento sobre limites, porém dizem alguns que muitas vezes acabam “cedendo” ao filho, passando o limite a não ser sustentado por eles, embora entendam que não devam deixá-lo fazer o que quer. Buscaglia (2002) alerta que o quanto permitir ou proibir é um exercício, aonde os pais irão descobrindo a medida certa.

No estabelecimento de limites pelos pais, foi possível observar que os mesmos relatam colocarem esses limites nos filhos, porém, aparece também a dificuldade na aplicação dos mesmos, causando indecisão ou insegurança para dizer um não. Essa dificuldade pôde ser observada durante as entrevistas, quando, em alguns momentos, os pais não conseguiam responder às questões formuladas em virtude do comportamento do filho, fazendo com que os pais ficassem inquietos tentando fazê-los parar. Mostravam, assim, o quanto gerava ansiedade fazer com que o filho tivesse um comportamento que atendesse a uma cobrança social.

Segundo Buscaglia (2002), os pais necessitam mais informações sobre a realidade de ter um filho com necessidades especiais, de como lidar, das possibilidades e capacidades, bem como das incapacidades dos mesmos. Glat (2003) refere que, se os pais não conseguirem conduzir de forma equilibrada o momento de receber um filho especial, isso trará repercussões em suas expectativas, ações ou investimentos em relação aos filhos. Nesse sentido, Gherpelli (1995) fala da fragilidade dos pais e de como temem a exposição do filho aos perigos, assumindo assim atitudes superprotetoras.

Os pais ressaltam como fundamental para formação e desenvolvimento da criança e que auxiliam nas relações sociais, porém, relatam o quanto é difícil para eles colocar limites em seus filhos especiais por não saberem como fazer e lidar com os comprometimentos que esses possuem, deixando assim de realizar as cobranças necessárias aos mesmos.

Dentre as outras formas de estabelecer limites, relatam deixar de castigo até que façam o que é exigido ou de não permitir que saiam para fazer alguma atividade. Conforme apontam as teorias, os pais, ao utilizarem formas físicas de controle dos filhos, mostram a dificuldade que encontram de manter sua autoridade. Glat (1994) refere ainda que o comportamento inadequado apresentado pela criança seja freqüentemente a forma que essa possui de alertar os adultos em relação as suas dificuldades.

Ainda com relação a esse item, as entrevistadas referem à forma diferenciada de estabelecer limites com os demais filhos. Dizem que os limites devem ser cobrados da mesma forma, mas que há diferenças no modo de exigirem o cumprimento destes. Buscaglia (2002) refere que essas crianças especiais precisam do mesmo aprendizado e orientação que as demais para que possam se ajustar.

4.2 Os limites na escola

A importância de que a criança especial tenha regras de comportamento é destacada pelas professoras, que alertam para a necessidade de essas crianças serem submetidas as mesmas normas que os demais alunos. É salientado também o quanto os limites serão essenciais para o desenvolvimento das tarefas que envolvem a aprendizagem. Conforme destaca Glat (1984), essas crianças possuem “um repertório muito limitado no que se refere as habilidades”. Tais dificuldades apresentadas pelos alunos, associadas à falta de noções básicas de normas e de limites, desfavorecem uma aprendizagem efetiva no ambiente escolar.

As professoras destacam que, basicamente, trabalham os limites em sala de aula através da formação dos hábitos diários, daquilo que podem ou não fazer, assim como das tarefas da rotina da criança: usar banheiro, lanchar, jogar. Em todas as atividades são usadas regrinhas que vão orientando a criança como se comportar frente às tarefas.

A partir das entrevistas, percebe-se a necessidade que as professoras colocam de que a família desenvolva na criança especial, como uma condição indispensável para as atividades escolares, noções de regras e limites. Salientam ainda a importância de que as atividades de rotina sejam aprendidas ou trazidas de casa, para que os alunos tenham autonomia em realizá-las, e seja-lhes proporcionado um tempo maior para outras aprendizagens na escola.

Segundo Dolto (1999), a educação inicial é a primeira que vai estruturar a personalidade da criança assim como seu modo de ser e agir na vida. Sendo essa dada pela família ou quem a substitua e será a base para que a criança seja sadia no convívio social.

4.3 A relação limites x aprendizagem

As professoras salientaram o quanto a família deixa de lado as questões dos limites para as crianças especiais, seja por dificuldades de entender ou aceitá-las, por pena ou ainda por desconhecimento da sua importância no desenvolvimento. Afirma uma das professoras (X) que as famílias não costumam estabelecer limites aos seus filhos, delegando essa função à própria escola. Com relação a isso Rodrigues (2001) complementa quando diz que “a família precisa ficar atenta para não delegar para a escola a imposição de limites aos filhos” tomando também para si esses ensinamentos.

Outra professora (Y) ressalta que os pais estabelecem limites, mas até certo ponto, não realizando ou exigindo tudo o que poderiam dos filhos, deixando falhas, não ensinando ou trabalhando muitas coisas que poderiam e/ou deveriam. Sendo assim, os limites que eles trazem para a escola não são suficientes para desenvolverem as atividades de aprendizagem. Ressalta que essas crianças poderiam receber uma maior estimulação por parte dos pais.

Sobrinho (1999) refere que a escola poderá auxiliar essa criança aumentando e facilitando aprendizagens e habilidades que já foram adquiridas no meio familiar, oportunizando que interajam nas diferentes circunstâncias e, conseqüentemente, as integrem nos ambientes de suas relações sociais. Acrescenta ainda que “nessas aprendizagens” incluam-se também a noção de regras, normas e de limites necessários para uma convivência saudável.

Em relação especificamente às aprendizagens, a avaliação realizada pela professora (X) foi de que o aluno (A1), ao iniciar sua vida escolar, não trouxe da família noções de regras e limites, situação essa que dificultava a concentração do mesmo nas atividades propostas. Durante o desenvolvimento das atividades escolares. A professora refere que passou a trabalhar intensivamente os limites, envolvendo e solicitando a colaboração dos pais, na medida em que propunha a participação e continuidade no ambiente familiar. A professora salienta que hoje A1 executa as atividades brigando um pouco, mas que esta procura auxiliá-lo nas suas dificuldades.

Ao relacionar-se ao aluno B1, a professora diz que esse ao chegar à escola não admitia ser contrariado, em virtude do não estabelecimento de limites na família. Com a insistência em cobrar dele esses limites passou a responder melhor as atividades. A professora salienta ainda que essa família não auxilia tanto quanto à anterior nas questões em que é solicitada a sua participação, mas com a sua persistência, intensificando esses limites, o aluno já está bem melhor do que ao entrar na escola.

A professora (Y) trouxe como relato, inicialmente sobre o aluno C1, dizendo o quanto é complicado para ela estabelecer os limites com o menino, em virtude dos comprometimentos que o mesmo apresenta. Em relação ao mesmo aluno C1, salienta que seu rendimento se manteve, estando sua organização mais relacionada a rotina estabelecida e a uma melhor adequação às normas e regras.

Quanto às avaliações referentes ao aluno D1, a professora considera que o menino seja bastante semelhante, com relação ao rendimento, ao aluno anterior, reforçando que as suas aquisições se deram mais em nível de organização.

Na observação em sala de aula, foi possível perceber que as crianças respondiam melhor às atividades educativas a medida que iam sendo organizadas pela professora e com o auxílio dos pais, que muitas vezes se faziam presentes

na sala. As atividades relativas à aprendizagem formal eram executadas pelos alunos a partir da repetição e do reforço, necessitando serem retomadas diariamente. Sendo que muitas vezes a professora precisava deter-se no trabalho exaustivo com relação às atividades de rotina. Porém não podemos esquecer que essas atividades fazem parte do processo educativo de tais crianças, talvez muitas delas, em virtude de limitações mais severas, só consigam adquirir essas aprendizagens, na vida escolar.

Conclusões

O estudo embora seja restrito, é possível contribuir para o conhecimento dos aspectos que envolvem e influenciam o estabelecimento dos limites e poderá futuramente ampliar outras discussões sobre o tema. A escassez de bibliografia que tratasse do tema limites, especificamente para crianças especiais, foi uma das dificuldades enfrentadas na construção do referencial teórico.

A partir do levantamento e análise dos dados, foi possível observar que os pais demonstraram muitas dificuldades com a questão dos limites com os filhos especiais. Dificuldades que se basearam, no entendimento do limites, de como e em que momento estabelecê-los diante das limitações que estas crianças apresentam. Os pais por desconhecimento ou falta de orientação em relação as limitações e capacidades dos filhos ficam inseguros e temerosos, não sabendo até que ponto podem exigir desses e por pena muitas vezes acabam cedendo a suas vontades.

Com relação as professoras, estas referem que, sem limites, fica difícil trabalhar conteúdos e atividades da vida diária, bem como do processo ensino-aprendizagem. Porém é difícil o estabelecimento dos mesmos, pois as crianças têm dificuldades de entender seu significado. Fato que também pode ser observado na relação pais e filhos.

Quanto à relação dos limites com o desempenho escolar, esses alunos demonstram pouco rendimento nas atividades escolares sendo que a questão do comprometimento e limitações dos alunos influencia neste rendimento. Porém as dificuldades que apresentam na aprendizagem estão associadas também à falta ou insuficiência de regras e limites (ausentes ou insuficientes).

As professoras reafirmam ainda que os limites são de fundamental importância para o rendimento desses alunos. Fato esse observado na pesquisa, quanto ao rendimento dos alunos em que os limites passaram a ser trabalhados, na escola e na família. Tais alunos apresentaram uma melhora no rendimento escolar, portanto os limites favorecem assim uma aprendizagem satisfatória.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BUSCAGLIA, L. F. **Os deficientes e seus pais**. Tradução de Raquel Mendes. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- DOLTO, F. **As etapas decisivas da infância**. Tradução Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- GLAT, R.; DUQUE, M. A. T. **Convivendo com filhos especiais: o olhar paterno**. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro, 2003.
- GLAT, R.; KLADEC, V. P. **A criança e suas deficiências: métodos e técnicas de atuação psicopedagógicas**. Rio de Janeiro: Agir, 1984.
- GHERPELLI, M. H. B. V. **Diferente mas não desigual: a sexualidade no deficiente mental**. São Paulo: Gente, 1995.
- GOULART, Í. B. **Piaget, experiências básicas para utilização pelo professor**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- MACHADO, P. B. **Comportamento infantil: estabelecendo limites**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S.; C. NETO, O.; GOMES, R. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- MONTOAN, M. T. E. **Caminhos pedagógicos da inclusão: como estamos implementando a educação (de qualidade) para todos nas escolas brasileiras**. São Paulo, 2001.
- NEWCOMBE, N. **Desenvolvimento infantil**. Trad. Cláudia Buchweitz. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- OLIVEIRA, T.; DALBEM, C.E. **Erros e acertos na educação**. Santa Rosa, 2001.
- OUTEIRAL, J. **O mal estar na escola**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.
- RODRIGUES, M. de F. A. **A estimulação da criança especial em casa: entenda o que acontece no sistema nervoso da criança deficiente e como você pode atuar sobre ele**. São Paulo: Atheneu, 2001.
- SOBRINHO, F. P. N; CUNHA, A. C. B. **Dos problemas disciplinares aos distúrbios de conduta: práticas e reflexões**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

Jussara I. Pedroso - Carlos D. Martins

Correspondência

Jussara Iansen Pedroso – Rua Becker Pinto, 115 – Bairro Dores Santa Maria, RS.
E-mail: jjpedroso@ibest.com.br

Recebido em 06 de novembro de 2007
Aprovado em 30 de maio de 2008